



Betânia do Lima

Jornal

Publicações
Periódicas

ctt

Taxa Paga
Portugal
Contrato 200090721

Edição Mensal:

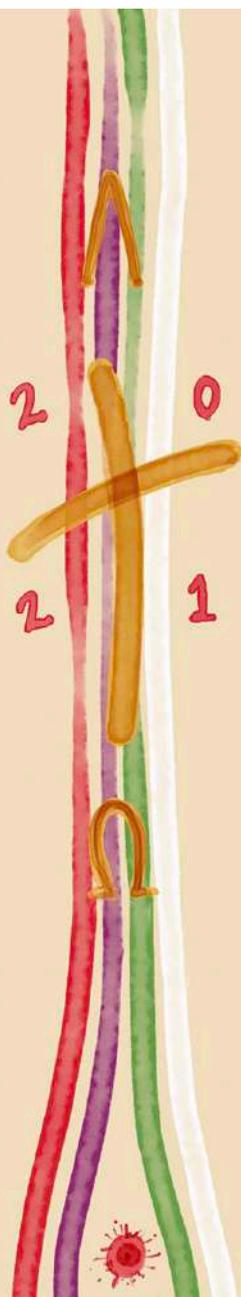
FEVEREIRO
2021

• Diretor: Pe. Christopher Vaz de Sousa - Pároco de Santa Marta de Portuzelo • www.centroparochialsantamarta.pt

• N.º464 • Ano XXXVIII • IV SÉRIE •

DESTAQUE -P2

ESTE ANO HAVERÁ PÁSCOA



FREGUESIA -P7



AJUDA A AJUDAR - CAMPANHA SOLIDÁRIA

Campanha solidária local, que tem como objetivo a **recolha de produtos alimentares, nomeadamente enlatados e leite**. Os bens recolhidos serão entregues ao **Movimento de Caridade Cristã** e depois distribuídos pela comunidade apoiada por esta instituição.

CENTRO PAROQUIAL -P7

CONSIGNAÇÃO DE IRS



Consignação de IRS a favor do
Centro Social da Paróquia de Santa Marta de Portuzelo

Se pretender contribuir basta que no **Quadro 11, Campo 1101 do Modelo 3 do IRS**, indique o número de contribuinte (NIF) do Centro Social da Paróquia de Santa Marta de Portuzelo: **501 197 559**.

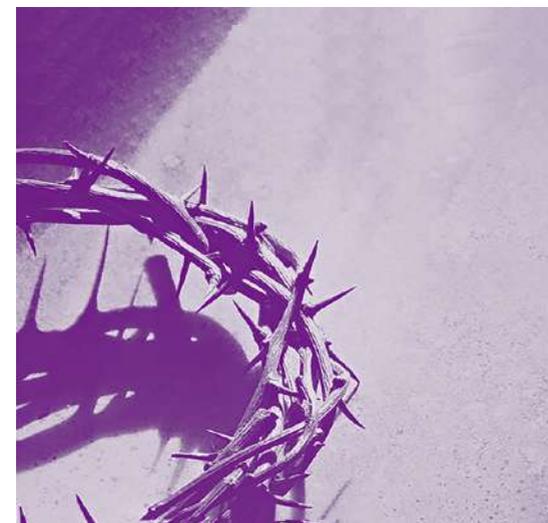
Este procedimento é simples e sem qualquer encargo para si, destinando 0,5% do seu IRS à nossa Instituição.
Antecipadamente agradecemos o seu contributo.

Se pretender contribuir basta que no **Quadro 11, Campo 1101 do Modelo 3 do IRS**, indique o número de contribuinte (NIF) do **Centro Social da Paróquia de Santa Marta de Portuzelo: 501 197 559**.

DIOCESE

MENSAGEM QUARESIMAL -P2

O administrador diocesano de Viana do Castelo, monsenhor Sebastião Pires Ferreira, disse na Mensagem Quaresmal que a Diocese de Pemba é o destino da “partilha de bens” do Tempo da Quaresma, marcado pela preparação de uma “Páscoa solidária”.



CATEQUESE DIOCESANA PROPÕE VIVÊNCIA DE QUARESMA E PÁSCOA -P4

A partir da Mensagem para a Quaresma do Papa Francisco e recordando que estamos a viver o Ano dedicado a S. José, o Secretariado Diocesano da Catequese (SDC) publicou, semanalmente, uma proposta de caminhada para a Quaresma e Páscoa, centrada na família que foi complementada com a escuta das Catequeses Quaresmais que a Diocese disponibilizará.



Calendário MARÇO 2021

DIA 21
- V DOMINGO DA QUARESMA

DIA 23
- ORAÇÃO JMJ 2023 - PASTORAL JUVENIL VIANA DO CASTELO

DIA 25
- ANUNCIAÇÃO DO SENHOR

SEMANA SANTA:

DIA 28
- DOMINGO DE RAMOS - DIA MUNDIAL DA JUVENTUDE

8H30 - 1ª MISSA DOMINICAL;
11H00 - BENÇÃO DOS RAMOS E 2ª MISSA DOMINICAL.

ABRIL 2021

DIA 1
- QUINTA-FEIRA SANTA

10H00 - MISSA DA BENÇÃO DOS SANTOS ÓLEOS (SÉ DE VIANA DO CASTELO);
21H00 - MISSA DA CEIA DO SENHOR (IGREJA PAROQUIAL DE SANTA MARTA).

DIA 2
- SEXTA-FEIRA SANTA - JEJUM E ABSTINÊNCIA

15H00 - CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO DO SENHOR;
21H00 - VIA-SACRA (FORMATO AINDA POR DEFINIR).

DIA 3
- SÁBADO SANTO

19H00 OU 21H00 (DEPENDENDO DO DEVER DE RECOLHIMENTO OBRIGATORIO ESTABELECIDO PARA ESTE PERÍODO)

- VIGÍLIA PASCAL: BENÇÃO DO LUME NOVO, PROCLAMAÇÃO DO PRECÓNIO PASCAL, BENÇÃO DA ÁGUA BATISMAL, RENOVAÇÃO DAS PROMESSAS DE BATISMO, CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA PASCAL E VENERAÇÃO DA CRUZ PAROQUIAL.

DIA 4
- DOMINGO DE PÁSCOA

8H30 - 1ª MISSA DO DOMINGO DE PÁSCOA COM VENERAÇÃO DA CRUZ PAROQUIAL;
11H00 - 2ª MISSA DE DOMINGO DE PÁSCOA VENERAÇÃO DA CRUZ PAROQUIAL.

DIA 5
- SEGUNDA - FEIRA DE PÁSCOA

19H00 - CELEBRAÇÃO DA MISSA DE SEGUNDA-FEIRA DE PÁSCOA COM VENERAÇÃO DA CRUZ PAROQUIAL.

DIA 11
- II DOMINGO DA PÁSCOA

DIA 18
- III DOMINGO DA PÁSCOA

DIA 25
- IV DOMINGO DA PÁSCOA - DOMINGO DO BOM PASTOR

DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Nota de abertura

ESTE ANO HAVERÁ PÁSCOA

No início do mês de março, lia-se através de diversas agências noticiosas, em letras garrafais “ESTE ANO NÃO HAVERÁ PÁSCOA”. Ao ler este título a minha primeira reação foi de consternação: “como assim não haverá Páscoa?” Após relê-lo várias vezes nas diversas plataformas informativas, a minha reação passou de consternação a preocupação. De facto, assim se pode veicular uma informação que não é verdade, e torná-la num fenómeno que só servirá para confundir as pessoas, principalmente as mais desinformadas cristamente.

Quem tem o mínimo de formação cristã certamente não se deixou desorientar por este título sensacionalista, porque sabe que a Páscoa - a Ressurreição de Jesus Cristo - será sempre celebrada, independentemente do contexto pandémico em que vivemos. Aliás, já passamos por essa experiência o ano passado, ainda totalmente confinados, celebramos a Páscoa com a mesma fé e devoção, apesar de não podermos ter tido expressões comunitárias dessa celebração.

Este ano, felizmente, poderemos celebrar a Páscoa com uma expressão comunitária mais ampla do que o ano passado, apesar de ainda estarmos sujeitos a algumas limitações. Sendo uma dessas limitações o Compasso Pascal - sim, infelizmente e por razões óbvias, este ano ainda não poderemos retomar esta expressão devocional tão importante para nós - poderemos, no entanto, retomar as Celebrações da Eucaristia e os Rituais próprios da Semana Santa. No calendário desta edição, podem encontrar os horários das nossas celebrações para a Semana Santa, que seguirão todas as medidas de segurança e serão adaptadas para garantir que todos possamos celebrar a nossa fé pascal de uma forma serena e segura.

Retomemos, aos poucos, o nosso ritmo cristão presencial. A época que se aproxima, é um convite especial à renovação, ao reacender da chama da nossa fé, para vivermos uma Páscoa contínua na nossa vida. Aproveito também esta nota de abertura para agradecer a todos quantos contribuíram para o peditório do Beijo do Menino, realizado no Natal, e que reverteu para a construção de uma passagem interna entre a nave principal da igreja e a torre lateral. Esta mesma passagem já está concluída, e todos poderão usufruir desta passagem necessária e conveniente ao longo das próximas celebrações, principalmente os nossos grupos corais.

Resta-me desejar todos o resto de uma boa quaresma, e espero ver-vos nas celebrações da Semana Santa e da Páscoa porque sem dúvida que ESTE ANO HAVERÁ PÁSCOA.

Pe. Christopher Sousa

Somos Igreja que evangeliza

ADMINISTRADOR DIOCESANO APELOU À CORAGEM DO PERDÃO

A Diocese de Viana do Castelo iniciou a vivência do tempo da Quaresma com a celebração de Quarta-feira de Cinzas na Sé Catedral, no passado dia 17 de fevereiro, presidida por Mons. Sebastião Pires Ferreira, Administrador Diocesano, e transmitida em formato on-line.



Na homilia, Mons. Sebastião Pires Ferreira afirmou que “a Quaresma é sempre um apelo à conversão”, motivando os fiéis, à semelhança do convite do profeta Joel, a rasgar o coração por ser “aí que, quase sempre, determinadas raízes se entranham e se desenvolvem e que, alastrando, ganham corpo e dominam-nos, fraquejando todos os nossos propósitos”, reforçando, por esta via, que “o reconhecimento do pecado é o início da conversão”. Já partindo da carta de S. Paulo aos Coríntios, referiu que é necessário dar um outro passo, na procura de uma reconciliação integral com Deus, deixando claro, todavia, que esta “supõe a reconciliação com aquele ou aquela que, porventura, tenha qualquer coisa contra si, ou, também, o inverso”. “É necessário ter a coragem de, quando vamos em busca do perdão das nossas faltas, ir ter, também, com o nosso irmão, seja quem for, e, diante dele, pedir desculpa, sem pejo ou vergonha”, referiu.

Focando a tríade oração-esmola-jejum, o Administrador Diocesano convocou, em primeiro lugar, a uma oração “que não seja apenas uma oralidade ou um exercício de memória, mas oração sentida e consciente, oração com o coração, oração que nos

converta”, apelando para que a Quaresma possa também ser um tempo de doação, concretizada na esmola, “ao serviço dos irmãos em maiores dificuldades (...), capaz de sentir, em si, as pobrezas e misérias dos outros”. Nesta linha, Mons. Sebastião Pires Ferreira anunciou ainda que, este ano, a renúncia quaresmal será destinada à Diocese moçambicana de Pemba.

No final da sua intervenção, afirmou que, por conseguinte, é igualmente importante “fazer jejum dos nossos comportamentos, dos nossos vícios (...), ou seja, jejum a qualquer coisa que eu reconheça que está a ferir ou a incomodar alguém”, pedindo que as três práticas enunciadas “ajudem a viver a Quaresma numa insistente conversão a Jesus Cristo, para que, no final, tenhamos Páscoa”.

MENSAGEM QUARESMA

Caríssimos diocesanos e diocesanos,

1. Na Mensagem de Quaresma que o Santo Padre dirigiu à Igreja Católica e a todas as pessoas de “Boa Vontade”, o Papa Francisco convidou-nos a «subir a Jerusalém...». As Palavras que usa, são do próprio Jesus e dirigidas aos Seus discípulos: «Vamos subir a Jerusalém» (Mt 20,18). Com elas, Jesus chamou os Seus discípulos a acompanhá-Lo à cidade santa de Jerusalém. Enquanto caminhavam, aproveitou a ocasião para, pela terceira vez, lhes falar, com todo o realismo e verdade, da Sua missão messiânica — «o Filho do Homem vai ser entregue aos sumos-sacerdotes e aos escribas, que O condenarão à morte e O entregarão aos pagãos para O escarnecerem, açoitarem e crucificarem. Mas Ele ressuscitará ao terceiro dia» (Mc 20,18b-19).



2. Iniciar a nossa Quaresma, neste contexto bíblico, é proporcionar a cada um de nós a interiorização de uma realidade que se identifica com o que há de mais sagrado na Fé Cristã. É assumir e abraçar o Mistério Pascal de Cristo: Paixão, Morte e Ressurreição. Em linguagem tantas vezes repetida pelo nosso sempre presente D. Anacleto de Oliveira, é o «dar-Se», o «entregar-Se» todo, a todos e por todos, isto é, por toda a Humanidade. É um convite a vivermos o tempo da Quaresma numa total e tendente conversão a Cristo, para que, como Ele fez, o façamos nós também. Nele, por Ele e com Ele, nos nossos irmãos, sobretudo em favor dos mais frágeis.

3. Em consequência, a nossa Quaresma deve ser um tempo de inquietação, de vigilância e subida ao deserto (silêncio) onde se escuta e melhor se guarda a Palavra de Deus e, por ela, se moldam, pela ação do Espírito Santo, os nossos comportamentos, através de uma penitência que lhe está inerente e nos encaminha à cidade de Jerusalém, para uma conversão e plena identificação com Jesus Cristo. Tarefa árdua, sem dúvida, mas desafiante. Esta deverá ser a nossa Quaresma.

4. Quaresma é, pois, um tempo sagrado de preparação para a Páscoa. A metodologia é simples (salvaguardadas sempre as regras sanitárias): reflexão cristã sobre a Palavra de Deus; renovação espiritual da nossa vida, prenúncio de uma vida nova desejada e afirmada; revitalização da graça original/santificante dos sacramentos do Batismo e da Confirmação, através do sacramento da Reconciliação. Então, em ambiente de festa interior (exterior, se possível), acontecerá Páscoa, com Eucaristia presencial ou virtual e, respetivamente, com a Comunhão Eucarística, física ou espiritual, a fim de que, revestidos da graça Pascal, todos possam testemunhar, pelo seu 'ser' e pelo seu 'agir', que o Crucificado e Morto em Jerusalém está vivo. Ressuscitou verdadeiramente.

5. A partir daí a nossa Quaresma tornar-se-á, para nós e para os nossos irmãos, um tempo de acolhimento e de comunhão, de intimidade e de renovação de alianças, com Deus e com os Irmãos, conhecidos ou não, da mesma ou de diferentes etnias, trabalhadores ou empresários, pobres ou ricos, sós ou esquecidos. Com uma Páscoa solidária, irão, tendencialmente, diminuindo as desigualdades sociais e os desequilíbrios económicos abismais, com a atenção na indecorosa pobreza e nos sem-abrigo. A Quaresma, sendo tempo de comunhão, também é, tem de ser, tempo de partilha de bens. Em consequência, na nossa Diocese, com a cooperação de todos, partilharemos a nossa «Renúncia quaresmal» com os nossos Irmãos da Diocese de Pemba, em Moçambique. As ofertas deverão ser entregues nas Paróquias e na Cúria Diocesana.

6. Estamos há um ano envolvidos pela pandemia COVID – 19. Foi um ano, a nível mundial, de quebra de direitos, de empregos, de salários, de medo, de sofrimento e de mortes. Os confinamentos às liberdades democráticas assumidos pela maior parte da população ajudaram os governantes a não deixarem 'afundar o barco'. A Igreja, como Mãe e Mestra, esteve sempre presente e ativa, mesmo com os templos, ciclicamente, fechados ou semi-abertos,

Uma vez por Mês...

ARRIBA-ABAIXO

“Digam os sábios da Escritura / Que segredos são estes da natura” - desafiava Camões.

Os sábios de hoje já vão conhecendo alguns (muitos?) segredos que inquietaram os tempos de Camões. E aqui e ali não só os conheceram como os dominaram e venceram. O “Corona” é que está a ser um cabo de trabalhos. Os sábios já o conheceram, mas... a luta continua.

Parece que o bicho gosta muito dos sítios fechados, especialmente bem lotados. Mas não desdenha campo aberto. Ora vejamos: a autoridade confina e os números baixam; à primeira brecha que o governo abra, ei-lo em atividade frenética; os números sobem não na vertical mas de forma bem notória a exigir novo confinamento. Assim como o ió-íó, arriba-abaiço. E transmuta-se como quem se disfarça. A estes disfarces chamam os especialistas “estirpes” e já vagabundeiam pelo mundo mais velozes que a fórmula um. Fala-se da variante - estirpe - britânica, brasileira, sul-africana, pelo menos. Para inquietar e confundir já chegam. E a estirpe inglesa vem mais agressiva como se de vingança se tratasse em relação à União Europeia.

As vacinas foram um clarão de esperança para todos. Lastima-se a fraca oferta das empresas produtoras; assim, a inquietação das pessoas aumenta e o mau estar público é de cortar à faca. Instalou-se o cansaço e esgota-se a paciência. Cumpre-se mal o confinamento e resmungam-se em todas as esquinas. Cada grupo profissional agita as suas razões para ter prioridade sobre outros e a autoridade nem sempre é firme nem clara. Não gagueja, mas titubeia. Em cada dez proibições abre frinchas para cinco exceções. Balanceia como os discípulos de Emaús. Até parece que há eleições à vista.

O Primeiro Ministro arengou ao país. O que se esperava: destapa aqui e tapa acolá; hoje tu amanhã outro. Não houve fração do pão para iluminar o caminho de regresso. Mas Páscoa teremos. Esta não depende das instituições governamentais, mas da fé em Cristo ressuscitado. Corações ao alto!

P.S. - Também daqui se envia calorosa e grata saudação a todos os profissionais de saúde. Esgotaram-se as palavras para enaltecer o trabalho desenvolvido. S.A.

ao culto presencial. Esta Igreja diocesana de Viana do Castelo tem testemunhado a sua proximidade junto dos doentes, dos mais frágeis e necessitados, através das Cáritas Diocesana e Paroquiais, dos Centros Sociais Paroquiais, com seus Lares, bem como com as Santas Casas da Misericórdia e outras Instituições afins, como as Conferências Vicentinas, e também com a logística. É o seu dever. Fê-lo em comunhão com o seu Fundador, Jesus Cristo.

7. Depois de ter abordado o tema da COVID – 19 e suas variantes, não posso deixar de, com duas palavras e seu profundo sentido, testemunhar o meu APREÇO e dirigir uma SAUDAÇÃO ao Corpo Clínico e de Enfermagem, Técnicos, Autoridades Públicas de intervenção, neste ónus, Cruz Vermelha Portuguesa, Bombeiros, Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública, Comunicação Social, e, por fim, ao nosso bom povo que, respeitando as regras sanitárias e de distanciamento, amenizaram os abruptos ‘picos’ dos gráficos que, diariamente, as várias redes de comunicação social nos iam apresentando e, com eles, ajudando a moderar os possíveis abusos.

8. A todos os Diocesanos, sadios e doentes (Sacerdotes, Religiosas e Religiosos, Seminaristas, Leigos que trabalham nos Serviços Centrais da Diocese, Leigos que, como Agentes Pastorais, se dedicam às variadas áreas de Apostolado diocesano e ao Povo Santo de Deus) desejo uma confinada e Santa Quaresma que nos conduza a uma saudável e Santa Páscoa.
Mons. Sebastião Pires Ferreira,
Administrador Diocesano

Somos Igreja que evangeliza

continuação

ANO DE S. JOSÉ – FEVEREIRO S. JOSE VISTO POR PAPAS DOS ÚLTIMOS 150 ANOS

Foi o próprio Santo Papa João XXIII que reuniu as principais referências feitas pelos seus antecessores sobre S. José até então, na Carta Pastoral “Le Voci”, datada de 19 de março de 1961, em que o estabeleceu como patrono do Concílio Vaticano II: “(...) e se um protetor celeste é indicado para conseguir do alto, (...) aquele ‘poder divino’ pelo qual [o Concílio] parece destinado a marcar época na história da Igreja contemporânea, a nenhum dos protetores celestes poderia ser mais bem confiado do que a S. José, augusto chefe da família de Nazaré e protetor da Santa Igreja”.



Lembra o Papa que “entre os diversos postulata que os Padres do Concílio Vaticano I (1869-1870), apresentaram a Pio IX, os dois primeiros eram concernentes a S. José”: pedia-se que o seu culto fosse mais elevado na liturgia (153 bispos) e a “solene proclamação de S. José como Padroeiro da Igreja Universal” (43 superiores gerais de ordens religiosas). “Pio IX acolheu um e outro com alegria”, diz João XXIII: “Já em 1854, (...) indicara S. José como a esperança mais segura da Igreja, depois da Virgem Santíssima; e no dia 8 de dezembro de 1870, (...) escolheu a feliz coincidência da festa da Imaculada Conceição para a proclamação solene e oficial de S. José como Padroeiro da Igreja Universal”, abrindo “um veio de riquíssimas e preciosas inspirações aos [seus] sucessores”.

“Com efeito, (...) Leão XIII apresenta (...) [1889] o documento mais amplo e copioso até então publicado por um Papa em honra do pai putativo de Jesus, elevado na sua luz característica de modelo dos pais de família e dos operários”. A Carta revela, ainda, que “Pio X acrescentou às expressões do Papa Leão XIII numerosas outras de devoção e de amor para com S. José, [“íncito patriarca”, “esposo puríssimo”, “poderoso patrono da Igreja”] (...) multiplicando o tesouro das indulgências para a recitação das ladinhas.” É a Bento XV “que se deve a introdução de dois novos prefácios ao cânone da Santa Missa: o de S. José e o da Missa dos Defuntos [1919] como a lembrar uma concomitância e fusão de dor e de conforto entre as duas famílias:

a família celeste de Nazaré (...) e a imensa família humana [das] (...) inúmeras vítimas da guerra devastadora”. Em 1920, no cinquentenário da proclamação de S. José como Padroeiro da Igreja Universal, Bento XV pede ao povo cristão que o invoque “para proteger a Igreja militante, no momento em que reflorescem as suas melhores energias para a reconstrução espiritual e material, depois de tantas calamidades; e para reconforto de tantos milhões de vítimas humanas (...) para as quais o Papa (...) [pede] a intervenção suplicante (...) de S. José, padroeiro dos agonizantes”.

“Pelo menos quatro vezes, Pio XI (...) [exaltou] as diferentes luzes que ornaram a fisionomia espiritual do guardião de Jesus, do castíssimo esposo de Maria, do piedoso e modesto operário de Nazaré, e do Padroeiro da Igreja Universal, poderoso escudo de defesa contra os esforços do ateísmo mundial”. Pio XII, continua a Carta, convidou “os jovens esposos a colocar-se sob o seguro e sua

ve manto do Esposo de Maria” (1940) e “os membros da associação cristã dos operários a honrá-lo como elevado exemplo e defensor invencível de suas falanges” (1945); em 1955 instituiu a “festa anual de S. José Operário” (1 de maio) compondo uma “fervorosa (...) Oração de caráter eminentemente profissional e social”; manteve 19 de março como “a data mais solene e definitiva do patrocínio de S. José sobre a Igreja Universal”, aliás fixada por Sisto V, no final do século XV.

S. João Paulo II, que se referiu a S. José inúmeras vezes, publicou, em 1989, a Exortação Apostólica “Redemptoris Custos” sobre a sua figura e missão na vida de Cristo e da Igreja, “reflexões sobre aquele a quem Deus ‘confiou a guarda dos seus tesouros mais preciosos’”, “primeiro depositário do mistério divino, juntamente com Maria”, afirmando que o “que ele fez é puríssima ‘obediência da fé’”, permanecendo “fiel até ao fim”. Por ocasião do 150º aniversário da proclamação de S. José como Padroeiro da Igreja Universal, o Papa Francisco publicou, este ano, a Carta Apostólica “Patris Corde”, que poderão adquirir na Livraria do Instituto Católico do Viana do Castelo, ou então consultar no site oficial do Vaticano, preparando assim este ano dedicado a S. José.

CATEQUESE DIOCESANA PROPÕE VIVÊNCIA DE QUARESMA E PÁSCOA



A partir da Mensagem para a Quaresma do Papa Francisco e recordando que estamos a viver o Ano dedicado a S. José, o Secretariado Diocesano da Catequese (SDC) publicou, semanalmente, uma proposta de caminhada para a Quaresma e Páscoa, centrada na família que foi complementada com a escuta das Catequeses Quaresmais que a Diocese disponibilizará.

O SDC propôs que em cada casa se preparasse um cantinho especial: toalha branca de linho, crucifixo, Bíblia e uma vela, a que se irá acrescentando um símbolo sugerido para cada celebração, inspirado na Mensagem de Francisco, que nos ajudará à vivência e ao compromisso de vida na família e no mundo. Também se previu um mealheiro para colocação do valor do fruto do jejum e abstinência da família, sempre a pensar nos mais frágeis, vulneráveis e pobres, a entregar na comunidade depois da Páscoa, e a reverter para a Cáritas ou para o Contributo Penitencial proposto pela Diocese. Em cada semana, além da oração e de algum gesto simbólico, assumiram-se atitudes concretas, inspiradas nos símbolos, que ajudaram a viver este tempo de fé, esperança e caridade.

Por outro lado, todas as famílias foram desafiadas a preparar uma cruz, ornada com um pano roxo (típico do tempo da Quaresma) e colocá-la no exterior da casa, num lugar bem visível, a partir da Quarta-feira de Cinzas. Ao longo da caminhada quaresmal, as famílias devem construir outra Cruz, que, na Páscoa, substituirá a cruz quaresmal, ornamentada com flores elaboradas com materiais disponíveis em casa, uma cada semana. Poderá ver aqui algumas imagens desta caminhada assumida pelas famílias santamartenses. Bem-hajam!

Notícias do Centro Social da Paróquia de Santa Marta

REGRESSAR AO CONFINAMENTO



Em março de 2020, com o objetivo de salvar vidas e preservar a saúde pública, o país recebia a ordem para confinar. Nessa altura, as escolas e várias atividades do setor empresarial foram encerradas, para que no verão nos fosse possível voltar a uma nova realidade. Mais tarde, iniciamos um novo ano letivo com novas regras e procedimentos. Mas perante o crescente número de infetados com a covid 19 voltamos a ser obrigados a confinar. No dia 22 de janeiro, por determinação governamental, o Centro Social suspendeu as atividades presenciais por tempo indeterminado. Espera-se que em breve a situação epidemiológica permita o regresso das crianças aos nossos espaços, que sem a sua presença estão tão silenciosos e sem vida.

ENSINO À DISTÂNCIA

Após a suspensão das atividades educativas e letivas de todos os níveis e setores de ensino, em vigor até ao dia 5 de fevereiro de 2021, as atividades escolares foram retomadas no dia 8 de fevereiro, em regime não presencial. Neste segundo confinamento a educação pré-escolar também foi abrangida, tendo-se de adaptar o modelo de ensino, para que as crianças não percam a oportunidade de continuar a aprender. Por conseguinte todos os grupos passaram a contar com a intervenção à distância da educadora de sala. O grupo de finalistas deu continuidade à temática que havia sido iniciada nas aulas presenciais, elaborando trabalhos relacionados com a aprendizagem das letras do alfabeto e com as formas geométricas.



FESTEJAMOS O CARNAVAL

Carnaval é sinónimo de festa, música, alegria e muita fantasia. Estávamos habituados a celebrar a data com saídas para a rua; e concretamente nas escolas, nunca faltavam os animados corsos. No ano passado ainda tivemos a oportunidade de celebrar nos moldes habituais, mas no presente ano tal já não foi possível. Com as crianças em casa e com a implementação das aulas à distância, as crianças do pré-escolar da nossa instituição foram desafiadas a vivenciar e festejar a data, exclusivamente com as suas famílias. Com o apoio das famílias, as crianças executaram atividades alusivas ao tema, que foram partilhando com as suas educadoras. Chegou o dia mais desejado, e mesmo distantes entre si, as crianças desfilaram e exibiram as suas fantasias.



CELEBRAR A AMIZADE

No dia 14 de fevereiro celebrou-se o Dia dos Namorados. A abordagem da data, junto das crianças da primeira infância, focou-se na exploração do tema da amizade. Atendendo-se às circunstâncias, trabalhar o tema assumiu uma maior relevância porque permitiu às educadoras sensibilizar as crianças para a valorização e manutenção de laços e afetos entre todos, mesmo quando estão fisicamente distantes. A partilha de histórias, o diálogo e a realização das tarefas pedagógicas foram propostas que os auxiliaram a compreender a importância dos amigos, especialmente neste momento em que só se podem ver através do ecrã de um equipamento tecnológico.



FOMOS AO TEATRO SEM SAIR DE CASA



O Teatro Noroeste estreou em pleno período de confinamento o espetáculo infantil “Palhaço Verde”, baseado na obra com o mesmo título, da escritora Matilde Rosa Araújo. Devido às circunstâncias atuais, que nos impedem de sair de casa, a companhia de teatro adaptou o acesso ao espetáculo através da transmissão direta pelo site eletrónico do teatro municipal. A captação da imagem efetuou-se diretamente do palco e alcançou todas as crianças cujas famílias tiveram possibilidade de aceder àquela ferramenta. Sem sair de casa, foi possível fazer chegar ao público infantil e juvenil do concelho de Viana do Castelo um espetáculo cultural que foi um verdadeiro sucesso.

CONTINUIDADE EDUCATIVA NO CONTEXTO DE PANDEMIA

Assegurar que as crianças em idade pré-escolar continuem a obter o acompanhamento educativo à distância exige um maior envolvimento e disponibilidade por parte das famílias. A intervenção da educadora realiza-se através de sessões síncronas ou assíncronas, que são previamente combinadas com as crianças e respetivas famílias. Após a apresentação da proposta das atividades, as crianças desenvolvem as tarefas e uma vez concluídas remetem para a educadora. Durante este período as crianças continuaram a ter acesso às histórias, às canções e atividades que lhes permitem continuar a aprender e a desenvolver competências.



Escolas

TRABALHOS DE EDUCAÇÃO VISUAL DA TURMA DO 9.º C.



Composição geométrica, formato A4, com recurso a caneta de gel e lápis de cor. Os trabalhos foram iniciados na escola e terminados em casa durante o ensino à distância. Os trabalhos também podem ser vistos no blog da professora de EV: DAS COISAS NASCEM COISAS. (mjc-dascoisasnascemcoisas.blogspot.com)

Maria João Castro



Trabalho realizado por **Beatriz Matos Arieiro, 12º B**, no âmbito da disciplina de Cultura e Identidade, com orientação das professoras Isabel Carvalho e Maria João Castro.

Desporto

por Noé Rocha

CICLISMO TENSAI/SAMBIENTAL/SANTA MARTA: 2000-2004

O Grupo Desportivo do Centro Paroquial, através da sua secção de ciclismo, entrou no séc. XXI determinado na prossecução dos seus objetivos, centrados na formação integral de adolescentes e jovens. Concluímos a apreciação deste novo quinquénio com mais alguns dados que não puderam ser inseridos na edição anterior, por manifesta falta de espaço. Há algo menos agradável, relativo a esta etapa, que é o quase desaparecimento do ciclismo feminino, pelo que acompanhamos a olímpica Ana Barros no seu lamento, aquando da comemoração do centenário da Federação Portuguesa de Ciclismo: «100 anos é uma data muito bonita...»

Quando se fala na história do ciclismo em Portugal temos, forçosamente, de lembrar um nome: Joaquim Agostinho que foi, sem dúvida, o maior dos campeões portugueses, que deixou raízes no nosso país e, também, no estrangeiro. Só lamento e tenho muita pena que a federação não tenha apostado mais no ciclismo feminino, que praticamente parou quando eu abandonei». Atrevemo-nos a dizer que talvez a aposta fosse real se a sede ou o nome do G.D.C. Paroquial tivesse uma relação ou afinidade com a capital. Mas não. Mesmo assim, em 2000, a Liliana Rocha adquiriu o estatuto de Atleta de Alta Competição, facto que fica a marcar a despedida de um período áureo no feminino.

Continuamos com alguns nacos de história, não sem informar que a presente época, em princípio, não arrancará antes de



Desporto

continuação

abril. Entretanto, já estão inscritos dezoito atletas nos diferentes escalões.

DIREÇÃO

No ano de 2000, presidente: P. Valdemiro Domingues; secretário: Manuel Esteves; tesoureiro: Manuel Amorim; médico: Rui Nina; seccionistas: Albino Antunes, António Antunes, Armindo Costa, Fernando Peixoto, Morais Pedreira e Nuno Silva; massagista: Vítor Pedreira; treinadores: Albino Antunes e António Antunes.

Em 2001 e 2002, presidente: P. Valdemiro Domingues; secretário: Manuel Esteves; tesoureiro: Manuel Amorim; médico: Rui Nina; seccionistas: Albino Antunes, António Antunes, Fernando Peixoto, Morais Pedreira e Nuno Silva.

Em 2003, presidente: P. Valdemiro Domingues; secretário: Manuel Esteves; tesoureiro: Manuel Amorim; médico: Salgado Almeida; seccionistas: Albino Antunes, Fernando Peixoto, Morais Pedreira e Nuno Silva; treinador: António Antunes; mecânico: Manuel Arieira.

Em 2004, presidente: P. Valdemiro Domingues; secretário: Manuel Esteves; tesoureiro: Manuel Amorim; médico: Salgado Almeida; seccionistas: Albino Antunes, António Antunes, Morais Pedreira e Vítor Pedreira; treinadores: Albino Antunes, António Antunes e Vítor Pedreira; mecânico: Manuel Arieira.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES Coletivamente, excelentes prestações

Classificações no TOP TEN (10 primeiros): em iniciados, **Hugo Brito (2.º)**, **Rui Torres (3.º)**, **João Amorim (9.º)**, no “Encontro Nacional de Escolas”, em Penafiel; em juvenis, no Prémio Ciclismo Cidade de Fafe, com **Filipe Pereira (4.º)**, **Luís Pereira (5.º)**, **Eduardo Brito (7.º)** e no VII Trofeo Fiestas de Vigo, os mesmos ciclistas, com **Luís Pereira (1.º)**, **Eduardo Brito (5.º)**, **Filipe Pereira (8.º)**; em cadetes, com **José Lourenço (1.º)**, **André Peixoto (5.º)**, **Patrick Pereira (8.º)**, **Luís Barros (10.º)**, no I Trofeo Comunidad Montes Santa Mariña e, com **André Peixoto (2.º)**, **José Lourenço (3.º)**, **Luís Barros (9.º)**, no “1.º de Maio”, em Porriño; em juniores, com **Luís Barros (3.º)**, **César Fonte (8.º)**, **João Benta (9.º)**, no 48.º Circuito de Santo António de Amares.

GRATIDÃO AO MECENATO DESPORTIVO

CÂMARA MUNICIPAL DE VIANA DO CASTELO;

CASA QUINTAS;

BICICLETAS ETIEL;

EUGÉNIA LOPES & FILHOS;

FIRMOFRIO;

IBA;

MALGAUTO;

QUINTAS & RIO; FANCA & PEREIRA;

REFRIGERANTES ALTAMIRA;

SONTEC;

TENSAI;

TINTAS ANAR

Foram, nesta etapa, o apoio indispensável que apraz registar.

FUTEBOL – CAMPEONATO DE PORTUGAL

Vianense perde hipótese da III Liga mas garante o Campeonato de Portugal

O **SC Vianense**, ao perder em casa com Maria da Fonte (0-3) e Montalegre (1-2), quando faltam duas jornadas, ficou fora da luta de **acesso à III Liga**, que vai iniciar-se na próxima época. Nela vão competir as equipas do 2.º ao 5.º lugar, para apurar duas.

Classificação, após 20.ª jornada:

1.º Braga B (49); 2.º Merelinense (44); 3.º Mirandela (34); 4.º Montalegre (32); 5.º Maria da Fonte (32); **6.º VIANENSE (26)**; 7.º Vilarvendense (25); 8.º P. Salgadas (22); 9.º Vidago (20); 10.º Bragança (17); 11.º Cerveira (14); 12.º Águia Vimioso (8).

Junta de Freguesia

AJUDA A AJUDAR - CAMPANHA SOLIDÁRIA

Ajuda a ajudar é uma campanha solidária local, que tem como objetivo a recolha de produtos alimentares, nomeadamente enlatados e leite. Os bens recolhidos serão entregues ao Movimento de Caridade Cristã e depois distribuídos pela comunidade apoiada por esta instituição. Os bens podem ser entregues na Junta de Freguesia que se responsabilizará de fazer chegar os bens ao seu destino. Neste tempo de pandemia estão a aumentar as famílias que sofrem com as consequências sociais e económicas, sendo este tipo de iniciativas uma forma de minimizar as dificuldades das pessoas. Seja mais solidário e "Ajude a ajudar".



REUNIÃO COM DEPUTADO EDUARDO TEIXEIRA

O Deputado Dr. Eduardo Teixeira, eleito pelo PSD à Assembleia da República pelo círculo de Viana do Castelo, solicitou reunião com o Executivo da Junta de Freguesia de Santa Marta de Portuzelo, naquilo que é um périplo que está a realizar por várias freguesias do concelho. A reunião realizou-se no dia 26 de fevereiro e trataram-se vários assuntos do interesse da freguesia, tendo o sr. deputado mostrado toda a disponibilidade para interceder junto do governo nacional, naquilo que fosse necessário.



REUNIÃO/VISITA DO VEREADOR LUÍS NOBRE

O Arq. Luís Nobre reuniu, no dia 13 de fevereiro com o Executivo da Junta de Freguesia de Santa Marta de Portuzelo, para avaliar e projetar as obras e investimentos na freguesia. Estamos no bom caminho e em consonância naquilo que são as necessidades da nossa população. Um agradecimento ao vereador pelo compromisso e colaboração com a nossa comunidade. Em breve daremos mais novidades do que se vai projetando.



Na casa do Pai...



20 de fevereiro

– Maria Fernandes Valadares Gomes, de 88 anos de idade, viúva, residente na rua Vale Flores, em Santa Marta de Portuzelo.



21 de fevereiro

– Vitória Rodrigues Viana, de 91 anos de idade, viúva, residente na rua Padre Torres, em Santa Marta de Portuzelo.



2 de março

– Domingos Martins de Araújo, de 67 anos de idade, casado, residente na rua da Romé, em Santa Marta de Portuzelo.



Bodas de Prata Matrimoniais (1996-2021)

9 de março

– Norberto Evangelista Gonçalves Nicolau e Fernanda Maria Ruivo Antunes

Bodas de Ouro Matrimoniais (1971-2021)

27 de março

– Luís da Silva Parente e Rosa de Fátima Oliveira Ramos

Consignação de IRS

A FAVOR DO CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE SANTA MARTA DE PORTUZELO



Consignação de IRS a favor do Centro Social da Paróquia de Santa Marta de Portuzelo

Se pretender contribuir basta que no **Quadro 11, Campo 1101 do Modelo 3 do IRS**, indique o número de contribuinte (NIF) do Centro Social da Paróquia de Santa Marta de Portuzelo: **501 197 559**.

Este procedimento é simples e sem qualquer encargo para si, destinando 0,5% do seu IRS à nossa Instituição.

Antecipadamente agradecemos o seu contributo.

No modelo 3 do seu IRS, quadro 11, campo 1101 (conforme exemplo), preencha:

MODELO 3

QUADRO 11

CAMPO 1101

11		CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IRS / CONSIGNAÇÃO DO BENEFÍCIO DE 15% DO IVA SUPOSTADO	
ENTIDADES BENEFICIARIAS			
Instituições religiosas (art.º 32.º, n.º 4, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	<input type="checkbox"/>		
Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas coletivas de utilidade pública (art.º 32.º, n.º 6, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	<input checked="" type="checkbox"/>	1101	
Pessoas coletivas de utilidade pública de fins ambientais (art.º 14.º, n.º 5 e 7, da Lei n.º 35/98, de 18 de julho)	<input type="checkbox"/>	1102	
Instituições culturais com estatuto de utilidade pública (art.º 152.º do CIRS)	<input type="checkbox"/>	1103	

NIF	IRS
5 0 1 1 9 7 5 5 9	<input checked="" type="checkbox"/>

Atendimento do Cartório Paroquial

Após o levantamento das medidas de confinamento o cartório paroquial estará aberto para atendimento dos seguintes serviços:

Atendimento administrativo:
Terças e Quintas-feiras das 15h30 às 17h30.
 Casamentos / Batismos / Betânia do Lima /
 Confrarias / Direitos Paroquiais

Atendimento aos paroquianos:
Quintas-feiras das 15h30 às 17h30

Somos Paróquia

MENSAGEIRO DA PAZ VISITA O IRAQUE

“Vou como peregrino da paz em busca de fraternidade, animado pelo desejo de rezarmos e caminharmos juntos, também com irmãos e irmãs de outras tradições religiosas, unidos pelo pai Abraão, que reúne numa só família muçulmanos, judeus e cristãos”, disse o Papa Francisco aos iraquianos antes de iniciar a sua 33ª Viagem Apostólica, a mais difícil e de maior impacto do seu pontificado. Um marco histórico.

Os cristãos iraquianos esperavam pelo Papa há 22 anos (eram, então, três vezes mais), desde que S. João Paulo II queria iniciar uma peregrinação aos lugares santos em Ur, a terra natal de Abraão, o pai comum reconhecido por judeus, cristãos e muçulmanos. Devido a uma guerra ruïnosa e a graves sanções internacionais, a viagem não foi autorizada pelo Iraque. Depois da invasão de 2003, o que restava do país foi devastado pelo terrorismo até que, em 2014, o mundo assistiu à ascensão do autoproclamado Estado Islâmico (Daesh) e à sucessão de perseguições cruéis, violência brutal, destruição cega. A população indefesa e profundamente dividida em fações étnicas e religiosas, pagou um preço incalculável em vidas, cultura, património e sofrimento, muito sofrimento.

Apesar dos riscos ligados à pandemia e à segurança, Francisco, fiel à necessidade de mostrar proximidade a quem sofre e de favorecer processos de reconciliação, de reconstrução e de paz, quis retomar as viagens precisamente pelo Iraque, com a intenção de se encontrar com aqueles cristãos isolados, de colocar o país nas primeiras páginas do mundo e de estender a mão aos irmãos muçulmanos.

Ao encontrar-se com o Presidente, o Primeiro Ministro e autoridades civis e diplomáticas, afirmou estar ali “como penitente que pede perdão ao Céu e aos irmãos por tanta destruição e crueldade”, e apelou para que “cessem violências, extremismos, fações, intolerâncias” e que se dê “voz aos artífices da paz, aos humildes, aos pobres, ao povo simples que quer viver, trabalhar e rezar em paz!”.

Na Catedral sírio-católica de Nossa Senhora da Salvação, em Bagdad (capital do Iraque), onde muitos morreram num ataque terrorista há 10 anos, o Papa esteve com bispos, sacerdotes, religiosos, seminaristas e catequistas, a quem dirigiu palavras de proximidade, de esperança, de unidade e de apelo ao testemunho e ao zelo pastoral, lembrando que os jovens são o seu “tesouro e que é preciso cuidar deles, alimentando os seus sonhos, acompanhando o seu caminho, aumentando a sua esperança”, apesar das “carências do povo de Deus e dos árduos desafios pastorais que enfrentais diariamente”.

Um dos momentos mais altos da viagem foi o histórico encontro com o Grande Ayatollah Ali Al-Sistani, o maior ponto de referência religioso, teológico e jurídico para os muçulmanos xiitas no Iraque, e não só. O Santo Padre sublinhou a “importância da colaboração e da amizade entre as comunidades religiosas para que, cultivando o respeito mútuo e o diálogo, se possa contribuir para o bem do Iraque, da região, de toda a



humanidade”. Por seu turno, Al-Sistani referiu-se ao “papel que os grandes líderes religiosos e espirituais deveriam desempenhar em frear as tragédias e dar prioridade à razão e à sabedoria, e rejeitar a linguagem da guerra”, empenhando-se em garantir que os povos vivam “em liberdade e dignidade, os valores da harmonia, da convivência pacífica e da solidariedade humana, baseados na promoção dos direitos e no respeito mútuo entre os seguidores de diferentes religiões e tendências”. Em Ur, terra de Abraão, pai das três religiões monoteístas, Francisco participou no importantíssimo encontro dos líderes religiosos para uma mensagem comum de paz: “Quem acredita em Deus não tem inimigos para combater”. Disse o Papa: “Nós, irmãos e irmãs de diversas religiões, encontramos-nos aqui, em casa, e a partir daqui, juntos, queremos empenhar-nos para que se realize o sonho de Deus: que a família humana se torne hospitaleira e acolhedora para com todos os seus filhos; que, olhando o mesmo céu, caminhe em paz sobre a mesma terra.” A paz, afirmou, “não exige vencedores nem vencidos, mas irmãos e irmãs que, não obstante as incompreensões e as feridas do passado, passem do conflito à unidade”.

No último compromisso público, que reuniu apenas 10 mil pessoas por causa da pandemia, Francisco presidiu à Eucaristia, no Estádio Franso Hariri, em Erbil. Na homilia, disse que “com a força de Cristo e do Espírito Santo, conseguimos tornar-nos instrumentos da paz de Deus e da Sua misericórdia, artífices pacientes e corajosos de uma nova ordem social. Comunidades cristãs formadas por pessoas humildes e simples, como acontece na Igreja no Iraque, testemunham que o Evangelho tem o poder de mudar a vida. E é com o poder da Ressurreição e os olhos da fé, que o Senhor promete fazer-nos ressurgir das ruínas causadas pela injustiça, a divisão e o ódio”.

Ao despedir-se, o Papa afirmou: “O Iraque ficará sempre comigo, no meu coração. Peço a todos, queridos irmãos e irmãs, que trabalhem juntos e unidos por um futuro de paz e prosperidade que não deixe ninguém para trás, nem discrimine ninguém.”

Contactos úteis:

Centro Social da Paróquia de Santa Marta: 258 830 336 | Junta Freguesia Santa Marta de Portuzelo: 258 830 605 | Unidade de Saúde de Santa Marta de Portuzelo: 258 808 860
Emergência: 112 | GNR: 258 840 470 | PSP: 258 809 880 | Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo: 258 800 840 | Bombeiros Municipais de Viana do Castelo: 258 840 400

Apoios:



Rua Dr. Sousa Gomes, 12 R/C
4925-046 Portuzelo V. CASTELO

Telefone: 258 830 232
geral@albanomartins.pt

Rua de Santa Marta, 119
Tel. 258 839 090 / 3 - Fax 258 839 099
4925-104 VIANA DO CASTELO

RESTAURANTE CAMELO PORTUZELO

SANTA MARTA

RESTAURANTE CAMELO VILA

APÚLIA

Rua de Facho (Moinhos da Praia)
Tel. 253 987 600 - Fax 253 987 627
4740-055 ESPOSENDE

Quinta do Carvalho

José Ramos Soares

Telef. | 258 831 097 - Telem. | 96 554 17 95 - Telem. | 96 656 67 30

Rua de Portuzelo, 36 • Santa Marta de Portuzelo
4900-251 PORTUZELO • VIANA DO CASTELO

Betânia do Lima

Inscrito no Instituto de Comunicação Social com o n.º 105423

Propriedade:

Fábrica da Igreja da Paróquia de Santa Marta
Contribuinte Fiscal n.º 501170081
e registada como empresa jornalística com o n.º 213.088

Redação e Administração:

Noé Rocha, M.ª de Fátima Parente e Cândida Fernandes
Centro Social e Paroquial de Santa Marta de Portuzelo
Viana do Castelo | Tel.: 258 830 336

Design Gráfico e Editorial:

Lino Rodrigues Design
www.linorodrigues.com
Sta. Marta de Portuzelo
Email: design@linorodrigues.com

Impressão:

Gráfica Casa dos Rapazes
Rua de Santo António
Viana do Castelo | Tel.: 258 823 987
Email: design@graficacasadosrapazes.com

Tiragem:

650uni
Preço:
1€